

Sombras e Luzes

Ana



Apresentado por

Meu Lado Poético 

DedicatÃ³ria

*À versão de mim que ainda duvida,
que questiona os passos antes de avançar,
que olha o futuro com olhos de medo,
mas que nunca deixa de sonhar.*

*À versão de mim que já se encontrou,
que soube amar suas próprias imperfeições,
que entendeu que o tempo é uma ilusão,
mas o coração, um mapa de emoções.*

*À versão de mim que se perdeu no caminho,
que tropeçou nas escolhas, mas se levantou,
que aprendeu que a dor é apenas parte do crescimento
e que a vida, mesmo quebrada, se renovou.*

*À versão de mim que ainda está por vir,
cheia de força, confiança e coragem,
que será a síntese de tudo o que já fui,
e que carregará com ela a sabedoria da viagem.*

*E, por fim, à versão de mim que sou hoje,
um reflexo de todas essas versões vividas,
em constante transformação,
mas com a certeza de que cada pedaço de mim é essencial.*

resumo

Intensidade Lunar

Olhar de anjo

Amor de lenda

Sem estrelas

Outono de Outubro

Saudade do Irreal

Esperança no Corpo

Mentira Vestida de Amor

Afogada

Intensidade Lunar

O sentimento que senti
É o eclipse lunar
É Nirvana, o ápice do bem estar
O pico da montanha
Mais alta que qualquer colina
E agora me faz querer sorrir e viver a vida
Parece um solitude
É uma boa contentação
É a paz-felicidade
Que me comove o coração
Sentimento que me anima
Sentimento que permeia
É a paz-felicidade
Que jamais tive a vida inteira.

Olhar de anjo

Me perco na imensidão do seu mar
da sua intensidade
no seu amor.

Me perco no seu olhar de uma forma que nenhum poeta foi capaz de escrever

os cachos do seu cabelo são como as ondas do mar
seu sorriso é como uma bela obra de arte
você parece um anjo de tão perfeito de se admirar

Por quantos dias não me permito acordar sem lembrar da felicidade do teu olhar
teu cheiro doce
teu padecer que me conforta
teu carinho que me queima
tua boca que me suga com tanto ardor?

eu não sei escrever, não sei te colocar em versos
talvez, somente por um acaso, o amor não me alcance a boca
mas eu prometo que meus olhos te poetisa, assim como meu peito te glorifica
meu ser por completo te pacífica
e que o nosso encontro seja o amor
descrito com as mais lindas palavras que eu posso fingir saber escrever.

Amor de lenda

Eu sou exagerada, e disso me orgulho,
Te amo como um conto, de espada e orgulho.
Meu coração, cavaleiro em eterna missão,
Busca teu rosto em cada direção.

Tua beleza é sol em manhã dourada,
Tão rara, tão viva, tão encantada.
Te amo com pureza, com força e bravura,
Como nas histórias de amor e ternura.

Esse amor é medieval, ardente, fiel,
Vasto como o céu, profundo como o fel.
És meu rei, minha lenda, minha devoção,
E em ti vive a chama da minha paixão.

Sem estrelas

Sinto-me como uma noite sem lua,
Onde as estrelas se escondem do céu,
Nuvens pesadas em mim flutuam,
E os pensamentos se tornam um véu.

Chove dentro de mim, sem cessar,
Gotas que escorrem, sem direção,
Um frio sutil que vem me tomar,
No meio da minha confusão.

Os sentimentos turvos, como o vento,
Rodopiam sem rumo, sem fim,
Um turbilhão de dor e lamento,
Que me arrasta para dentro de mim.

O trovão ecoa, profundo e lento,
Rompendo o silêncio do meu ser,
E a chuva, com seu doce tormento,
Lava o que eu não consigo entender.

A noite nublada me cobre de medo,
Sufoca-me o peito, me faz transbordar,
Mas ao mesmo tempo, em seu segredo,
Há um alívio ao me deixar chorar.

Pois na escuridão, entre raios e pranto,
Eu sinto que algo há de mudar,
Mesmo que em mim seja só um encanto,
De que a tempestade, um dia, vai passar.

Outono de Outubro

Nos apaixonamos em outubro,
Quando as folhas caíam ao vento,
E desde então, o outono tem um brilho,
Que carrega o toque suave do momento.

Foi numa segunda-feira, eu me lembro bem,
O céu pintado de azul e nuvens claras,
Mas a estrela mais linda, entre todas,
Era ele, e meu olhar nele parava.

Havia uma intensidade nos olhos,
Um calor que aquecia meu coração,
Cada instante ao lado dele era fogo,
Uma chama que queimava com paixão.

E então, silencieei meus medos,
Sussurrando em segredo, quase sem fôlego:
"Meu garoto, és a estrela que eu vejo,
No céu e no profundo do meu desejo."

Saudade do Irreal

Sinto falta do eco vazio
de um amor que nunca existiu.
Do toque que não aquecia,
da promessa que não me pertencia.
Era um sonho em carne viva,
um laço feito de névoa e dor.
Amei um rosto, uma ideia,
uma sombra sem calor.
Não fui amada, só fui espera,
fui desejo na ausência de chão.
Acreditei no brilho fugaz
de um olhar que era ilusão.
Sinto falta de sentir algo,
mesmo que fosse engano cruel.
Pois na falta do real, havia vertigem,
e no vazio, um sabor de mel.
Agora resta o nada, o silêncio,
a ausência que não me engana.
Sinto falta de amar o impossível,
mesmo sabendo que nunca fui amada.

Esperança no Corpo

O amor por ti é um fogo que arde,
mas não queima, apenas aquece,
é um pulso constante, um tremor no peito,
algo tão forte que meu corpo o percebe.
A cada passo teu, meu coração dispara,
o ar se torna mais denso, mais urgente,
e, embora meus olhos te busquem em silêncio,
meu corpo já te pertence,
em cada movimento, em cada respiração.
Eu sentiria cada segundo de espera,
se fosse necessário, se fosse o preço
para que, um dia, teus lábios tocassem os meus
e o sabor desse amor, finalmente, fosse meu.
Não me importa o tempo que leve,
nem os anos que o relógio possa contar,
pois cada instante sem você é só um ensaio,
uma preparação para o gosto real do que espero.
É como se o amor por ti fosse um espaço infinito,
que cresce, que se espalha nas minhas veias,
e mesmo sem o teu toque, teu abraço,
eu já sou tua, inteira, sem hesitar.
Esperaria, sim, todos os anos do mundo,
porque sei que vale a pena cada segundo,
mesmo no vazio, mesmo na distância,
meu corpo conhece o que é seu ?
e te espera, com uma paciência que só o amor sabe dar.

Mentira Vestida de Amor

Ontem, era chama, era céu,
promessa escrita no véu.
Hoje, é silêncio que cala,
um truque, uma farsa, uma fala.
O amor que pensei ser real
era miragem, sonho fatal.
No vazio onde o peito dormiu,
descubro: só eu senti o que existiu.

Afogada

É como nadar em mar aberto,
sem ilha, sem cais, sem resgate
eu me afogo na intensidade que só eu alimento,
sopro vida num fogo que às vezes parece arder sozinha.
E me pergunto, quase em prece, quase em grito:
você consegue me amar mais?
mais fundo, mais alto, mais inteiro,
ou meu coração é só eco no seu silêncio?
Eu sinto a paixão escorrer pelos meus poros,
a pele implorando pelo toque,
a alma clamando pelo gesto.
Você realmente me deseja? Demonstre.
Não com palavras que evaporam,
mas com atos que gravem cicatrizes bonitas.
Porque amar é mergulhar sem medo,
e eu já mergulhei.
Mas o oceano pede reciprocidade,
ou o afogado sou sempre eu.